

LAPER/FACE/UF GD - ANO V - NÚMERO - XLIX- JUNHO DE 2017

MEDIÇÃO DO ÍNDICE DA CESTA BÁSICA DOURADOS - MATO GROSSO DO SUL

1. Apresentação

O Índice da Cesta Básica de Dourados tem como objetivo principal trazer informações sobre a evolução dos preços dos produtos que integram a cesta básica nacional. Dessa forma, pretende-se contribuir para a educação financeira das famílias, a partir da mensuração da evolução do poder de compra do município e da necessidade ou não de recompor esse poder de compra.

A metodologia utilizada está baseada na pesquisa da Cesta Básica Nacional, realizada pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) nas vinte e seis capitais de estado e no Distrito Federal. Os produtos e suas quantidades são diferenciados de acordo com a região.

No ano de 2013 foram observados, em dezessete supermercados do município de Dourados, os preços de treze produtos que compõem a cesta básica: carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo de soja e margarina. Nos anos de 2014, 2015, 2016 e 2017, os mesmos produtos foram analisados. Contudo, foram considerados os preços em apenas sete estabelecimentos do município, o que não alterou a qualidade do índice. Ademais, os preços nos estabelecimentos escolhidos estavam mais próximos da média observada para o custo da cesta básica em todo o ano de 2013.

As coletas de preços são feitas sempre na última semana do mês, de maneira ordenada, ou seja, os estabelecimentos são visitados

sempre no mesmo dia da semana. Para cada produto são selecionadas as três marcas com menor preço.

2. Índice da Cesta Básica

O Índice da Cesta Básica de Dourados, um Índice de Laspeyres, fornece informações sobre a variação de preços da cesta básica em relação ao período base. No cálculo do índice, considera-se fixa a quantidade de cada produto integrante da cesta, variando apenas os preços.

Os resultados apresentados têm como período base o mês de fevereiro de 2013. Os dados apresentados na Tabela 1 mostram um aumento de 19,45 pontos no índice de Junho de 2017, em relação ao mês de fevereiro de 2013, primeiro mês analisado.

Tabela 1 - Índice da Cesta Básica de Dourados (base = fevereiro/2013).

Período	ICB
Junho/2016	149,22
Julho/2016	138,69
Agosto/2016	147,98
Setembro/2016	143,47
Outubro/2016	145,33
Novembro/2016	128,85
Dezembro/2016	126,86
Janeiro/2017	122,51
Fevereiro/2017	116,48

Março/2017	130,15
Abril/2017	127,40
Maió/2017	117,60
Junho/2017	119,45

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper).

3. Evolução do custo da Cesta Básica no município de Dourados

No mês de junho de 2017, houve um aumento do custo da cesta básica em relação ao mês anterior, conforme a Tabela 2.

Tabela 2 – Evolução do Custo da Cesta Básica de Dourados entre Junho de 2016 a Junho de 2017.

Período	Custo da Cesta Básica (R\$)
Junho/2016	413,45
Julho/2016	384,25
Agosto/2016	410,00
Setembro/2016	397,50
Outubro/2016	402,66
Novembro/2016	357,00
Dezembro/2016	351,47
Janeiro/2017	339,44
Fevereiro/2017	322,72
Março/2017	360,60
Abril/2017	353,00
Maió /2017	325,83
Junho/2017	330,96

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper).

O custo médio da cesta básica passou de R\$ 325,83 em Maio de 2017 para R\$ 330,96 em Junho de 2017, o que representa uma variação

positiva de 1,57%. Em relação a Junho de 2016, quando a cesta básica custava R\$ 413,45; houve uma redução de custo de 19,95%.

A Tabela 3 mostra que seis dos produtos que compõem a cesta básica apresentaram variações positivas de preço, implicando no aumento do índice da cesta básica do município de Dourados.

Tabela 3 - Produtos da cesta básica com variação positiva entre Maio e Junho de 2017.

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Mai/17	Jun/17	
Tomate (kg)	2,29	3,50	52,78
Café (500g)	8,35	9,28	11,18
Óleo de soja (900 ml)	2,17	2,25	3,48
Leite (L)	3,18	3,24	1,75
Carne (kg)	21,04	21,13	0,44
Arroz (kg)	11,37	11,41	0,37

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper).

O preço médio do tomate apresentou a maior variação positiva dentre os produtos analisados; 52,78%. No mês de Maio, o quilo do produto custava em média R\$ 2,29 e, no mês seguinte, passou a custar R\$ 3,50. Segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), os preços estão mais altos devido a menor oferta, decorrente de uma maturação mais lenta dos frutos, bem como da desaceleração da colheita em algumas regiões.

O café em pó foi o produto que apresentou o segundo maior aumento de preço; 11,18%; no período analisado. Em Maio, o pacote de 500g do produto custava em média; R\$ 8,35. No mês seguinte, a mesma quantidade passou a custar R\$ 9,28. De acordo com o Cepea, esse aumento de preços se deve à menor oferta das duas variedades comercializadas no mercado interno, a arábica e a robusta (conilon).

O óleo de soja também apresentou aumento de preço; 3,48%; no período analisado. Em Maio, a embalagem de 900 ml do produto custava, em média, R\$ 2,17. No mês seguinte,

a mesma quantidade do produto passou a custar R\$ 2,25. De acordo com o Cepea, o aumento do preço está associado à desvalorização do Real, à demanda externa elevada e à maior procura por farelo e óleo de soja, o que acirrou a disputa entre compradores domésticos e internacionais.

O preço do leite segue em crescimento; 1,75%; no período Maio-Junho. No primeiro mês, o litro do produto custava em média; R\$ 3,18 e, no mês seguinte, passou a custar R\$ 3,24. Segundo o Cepea, o aumento do preço do leite é sazonal e está associado à menor disponibilidade do produto no campo.

O preço da carne permaneceu relativamente estável; 0,44%; no período analisado. No mês de Maio, o quilo do produto custava em média R\$ 21,04. Em Junho, a mesma quantidade do produto passou a custar R\$ 21,13. Segundo os dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), a exportação da carne brasileira teve uma significativa redução, assim aumentando a oferta interna.

O preço do arroz, assim como o da carne, permaneceu estável; 0,37%; no período analisado. Em Maio, o pacote de 5 kg do produto custava em média, R\$ 11,37 e, no mês seguinte, a mesma quantidade do produto passou a custar R\$ 11,41. Segundo o Cepea, o preço do arroz expressa o baixo dinamismo do setor uma vez que os orizicultores preferiram negociar outras commodities, aguardando a recuperação nos preços.

Dentre os produtos analisados, sete contribuíram para a diminuição do custo da cesta básica, conforme a Tabela 4.

Tabela 4 - Produtos da cesta básica com variação negativa entre Maio e Junho de 2017.

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Mai/17	Jun/17	
Batata (kg)	2,52	1,71	-32,03
Margarina (500g)	4,32	3,68	-14,75
Açúcar (5 kg)	15,28	14,19	-7,12
Pão francês (kg)	7,94	7,68	-3,24
Banana (kg)	2,57	2,55	-0,61
Feijão (kg)	5,45	5,43	-0,42
Farinha de trigo (kg)	2,24	2,23	-0,39

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper).

O preço da batata foi o que apresentou a maior redução; -32,03%; no período entre Maio e Junho. No primeiro mês, o quilo do tubérculo custava em média R\$ 2,52 e, no mês seguinte, passou a custar R\$ 1,71, o que representa uma variação de -32,03%. De acordo com o Cepea, os baixos preços resultam de uma maior oferta e de uma demanda enfraquecida. A redução da demanda pode ser explicada pela baixa qualidade do produto proveniente de algumas regiões, como Minas Gerais.

A margarina apresentou a segunda maior redução de preço dentre os produtos analisados, -14,75%. Em Maio, 500g do produto custava, em média; R\$ 4,32 e, no mês seguinte, a mesma quantidade do produto passou a custar R\$ 3,68. Esse resultado pode estar relacionado à diminuição dos preços de alguns de seus insumos de produção.

O açúcar também contribuiu para a diminuição do preço da cesta básica, com uma variação negativa de 7,12%. Em Maio, o pacote de 5 kg do produto custava, em média, R\$ 15,28. Em Junho, a mesma quantidade do produto passou a custar R\$ 14,19. Segundo o Cepea, a redução dos preços está associada ao aumento da produção no Centro-Sul e à demanda retraída no mercado doméstico.

O preço médio do pão francês em Dourados caiu 3,24% no período analisado. Em Maio, o quilo do produto custava em média, R\$ 7,94 e, no mês seguinte, passou a custar R\$ 7,68. Essa redução dos preços pode estar associada à redução do preço da farinha de trigo e de outros insumos de produção.

O preço médio da banana apresentou uma pequena variação negativa; -0,61%. Em Maio, o quilo do produto custava em média, R\$ 2,57. Em Junho, a mesma quantidade do produto passou a custar R\$ 2,55. Segundo o Cepea, a redução do preço da banana está associada ao aumento da oferta.

O preço do feijão permaneceu relativamente estável; 0,42%; entre os meses de Maio e Junho. No primeiro mês, o quilo do produto custava em média R\$ 5,45 e, no mês seguinte, passou a custar R\$ 5,43. Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), os preços do feijão refletem a maior oferta do produto, bem como uma menor demanda pelo produto.

O preço da farinha de trigo também permaneceu relativamente estável; 0,39%; no período analisado. Em Maio, o quilo do produto custava em média R\$ 2,24 e, no mês seguinte, passou a custar R\$ 2,23. Os preços ainda não refletem o movimento de alta desse mercado. De acordo com o Cepea, as incertezas climáticas, bem como a instabilidade cambial têm elevado as cotações do produto.

4. Custo da cesta básica e salário mínimo

Após analisar a variação percentual dos preços de todos os componentes da cesta básica nacional, apresenta-se a seguir, a quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados. Durante o ano de 2013, considerou-se nos cálculos o salário mínimo no valor de R\$ 678,00. Já no ano de 2014, foi utilizado o salário mínimo no valor de R\$ 724,00. A partir de janeiro de 2015, utilizou-se o salário mínimo de R\$ 788,00. Em, 2016 utilizou-se o valor de R\$ 880,00. Por fim, em 2017 adotou-se o valor de R\$ 937,00.

No mês junho de 2017, a comparação entre o custo da cesta básica e o salário mínimo vigente, evidencia um aumento do custo dos alimentos para as famílias de Dourados. O dispêndio em termos de salário mínimo, necessário para a obtenção de uma unidade de cesta básica, representou 35,32% do salário mínimo vigente, conforme a Figura 1.

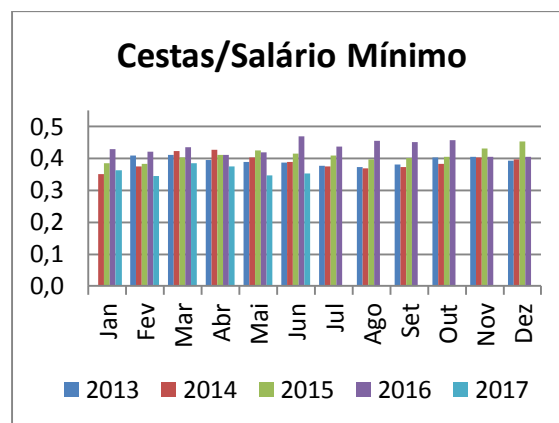


Figura 1 - Quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados, de fevereiro de 2013 a junho de 2017.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper).

A Figura 2 apresenta a quantidade de horas que um trabalhador que ganha um salário mínimo precisa trabalhar para pagar a cesta básica. Para tanto, considerou-se que esse indivíduo trabalha 220 horas mensais, conforme a Constituição.

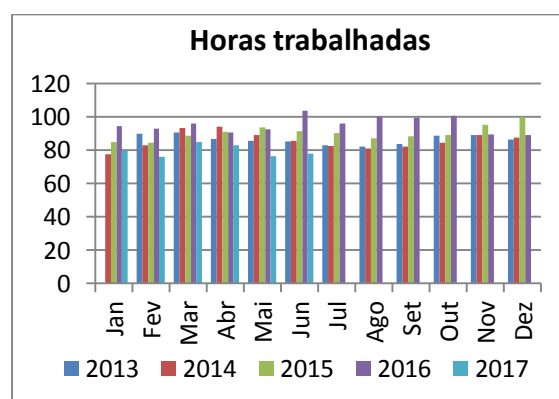


Figura 2 - Quantidade de horas trabalhadas, necessárias para a aquisição de uma cesta básica.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper).

No mês de junho de 2017, um trabalhador em Dourados precisou trabalhar mais para adquirir uma cesta básica. O aumento da quantidade de horas trabalhadas se deve ao encarecimento da cesta básica. Em Maio, um trabalhador precisou de 76 horas e 50 minutos de trabalho para comprar uma cesta básica. Em Junho, foram necessárias 77 horas e 71 minutos, o que representa um aumento de 1 hora 21 minutos de trabalho.

Índice da Cesta Básica de Dourados – MS

Coordenador:

Prof. Jonathan Gonçalves da Silva

Vice coordenador:

Prof. Enrique Duarte Romero

Equipe:

Mayara Cruz da Silva



Reitora:

Liane Maria Calarge

Diretor da FACE:

Antônio Carlos Vaz Lopez

Coordenador do Curso de Ciências Econômicas/FACE/UFGD:

Pedro Rodrigues de Oliveira

Coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper):

Jaqueline S. Costa

Editoração:

Jaqueline S. Costa

UFGD - Unidade 1 - Rua João Rosa Góes, 1761 - Vila Progresso. Caixa Postal 322
CEP: 79.825-070 - Telefone: (67) 3410-2002

UFGD - Unidade 2 - Rodovia Dourados - Itahum, Km 12 - Cidade Universitária. Caixa Postal 533
CEP: 79.804-970 - Telefone: (67) 3410-2500

Dourados - Mato Grosso do Sul - Brasil